



RELATO DE EXPERIÊNCIA: Conhecimento e conscientização ambiental da população por meio de acervo taxidermizado em espaço não formal

Giovanna R. Pereira¹; Julia D. Barbosa²; Cloves G. C. FILHO³; Karla P. T. BRANCHER⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve a participação do Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho no evento “Meio Ambiente na Praça”, realizado em 14 de junho de 2025, no município de Machado-MG. A ação integrou atividades do projeto de extensão “Educar para Conservar” e promoveu a educação ambiental por meio de exposição de exemplares taxidermizados da fauna regional e marinha, banners informativos e mediações educativas. Durante as interações com o público, observou-se ampla valorização dos museus como espaços de preservação do conhecimento sobre a natureza e da educação ambiental como ferramenta para a formação cidadã. A maioria dos visitantes demonstrou familiaridade com o conceito de taxidermia e reconheceu seu potencial educativo, além de destacar a importância de ações práticas, acessíveis e interativas como estratégias eficazes para a conscientização ecológica. A experiência reforça o papel dos espaços não formais de aprendizagem na promoção da cultura científica e da consciência ambiental crítica, destacando a importância das práticas extensionistas no fortalecimento do vínculo entre ciência, comunidade e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave:

Educação Ambiental; Museu de Ciências Naturais; Taxidermia; Extensão Universitária; Conscientização Ecológica.

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade do planeta. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a educação ambiental como componente transversal, que deve ser integrada de maneira interdisciplinar ao currículo escolar, estimulando o pensamento crítico e o protagonismo juvenil na busca por soluções para os problemas ambientais (Brasil, 2018).

Nesse contexto, os museus de ciências naturais desempenham um papel significativo, pois oferecem espaços não formais de aprendizagem que ampliam o acesso ao conhecimento científico e promovem a valorização da biodiversidade local (Falk; Dierking, 2000). Conforme Sato (2003), esses ambientes possibilitam uma vivência concreta da complexidade dos ecossistemas e da interdependência entre os seres vivos, estimulando o engajamento em práticas de preservação e sustentabilidade.

A utilização de exemplares taxidermizados em exposições educativas constitui um recurso

¹Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus*. E-mail: giovanna1.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus*. E-mail: julia.duarte@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus*. E-mail: cloves.filho@ifsuldeminas.edu.br.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus*. E-mail: karla.tavares@ifsuldeminas.edu.br.

pedagógico eficaz para aproximar o público das espécies locais, permitindo uma experiência sensorial e visual que fortalece a sensibilização ambiental e a valorização da fauna regional. Esses exemplares, obtidos legalmente e preparados de acordo com protocolos éticos, contribuem para a conservação da memória biológica e para a construção de uma cultura ambiental mais inclusiva e participativa (Sato, 2003).

Loureiro (2004) destaca que a educação ambiental deve promover uma compreensão crítica e contínua das questões ecológicas, integrando-se ao currículo escolar para favorecer experiências reflexivas e práticas. Tal abordagem é ainda mais relevante no contexto brasileiro, onde os biomas enfrentam ameaças como desmatamento, queimadas e expansão urbana descontrolada, comprometendo a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos essenciais à vida (Ribeiro, 2009; Santos, 2012).

Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelo Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho durante o evento “Meio Ambiente na Praça”, promovido pelo IFSULDEMINAS – Campus Machado. A ação buscou promover a educação ambiental por meio de exposições interativas e mediações educativas, contribuindo para a conscientização da comunidade local sobre a importância da biodiversidade e os desafios ambientais contemporâneos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A ação relatada integra as atividades do projeto de extensão “Educar para Conservar: Conectando Comunidade e Natureza no Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho”, vinculado ao IFSULDEMINAS – Campus Machado. A atividade foi desenvolvida durante o evento “Meio Ambiente na Praça”, realizado em 14 de junho de 2025, na Praça Antônio Carlos, no centro da cidade de Machado-MG, em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Foi montada uma tenda expositiva com banners educativos e exemplares taxidermizados representando diferentes biomas brasileiros. Entre os animais expostos estavam o lobo-guará, a capivara, o tucano, a lontra, a cascavel e representantes da fauna marinha, como o cação-viola. Um dos destaques da exposição foi uma caixa educativa com um guará e materiais gráficos abordando os impactos do plástico nos oceanos, promovendo reflexões ambientais acessíveis ao público de diferentes faixas etárias.

Durante toda a manhã, duas bolsistas e a coordenadora do projeto acolheram os visitantes, mediar conversas educativas, estimularam a observação crítica e ouviram comentários, dúvidas e impressões do público. As percepções da equipe foram registradas em anotações sobre a importância dos museus, sobre a taxidermia, da educação ambiental e reflexões posteriores, compondo a base qualitativa deste relato de experiência.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A participação do Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho no evento “Meio Ambiente na Praça” promoveu um encontro significativo entre ciência, cultura e comunidade. A estrutura montada no centro da cidade possibilitou ampla circulação e acessibilidade, com destaque para o caráter inclusivo da proposta, que acolheu visitantes de diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e experiências prévias com espaços educativos.

Logo nas primeiras interações, foi possível perceber que a maioria dos visitantes compreendia os museus de ciências naturais como espaços relevantes para a preservação do conhecimento sobre a natureza. Muitos expressaram reconhecimento da importância desses ambientes para o fortalecimento da cultura científica e para o acesso ao conhecimento sobre a biodiversidade, especialmente em um contexto em que o contato direto com a fauna é, muitas vezes, inexistente. Esse dado está alinhado à concepção de Falk e Dierking (2000), que destacam os museus como ambientes privilegiados de aprendizagem não formal, onde a motivação e o interesse do visitante são fatores determinantes no processo educativo.

A educação ambiental também foi amplamente valorizada pelos visitantes, que a relacionaram à formação cidadã e à compreensão crítica dos impactos ambientais. Comentários recorrentes apontaram para a importância de ações educativas práticas, acessíveis e conectadas à realidade local. Muitos associaram os temas discutidos a vivências cotidianas, como o descarte inadequado de resíduos, o atropelamento de animais silvestres e o desmatamento. Esses aspectos dialogam com Loureiro (2004), que defende uma abordagem crítica e emancipatória da educação ambiental, fundamentada na problematização e na ação transformadora.

Em relação à taxidermia, observou-se familiaridade geral com o conceito, embora em diferentes níveis. As mediações foram essenciais para esclarecer sua função educativa, desfazer estigmas e destacar aspectos legais e éticos do uso desses exemplares em exposições científicas. Conforme Sato (2003), esses materiais proporcionam um contato visual e sensorial que fortalece o aprendizado, despertando empatia e favorecendo a observação detalhada das características morfológicas das espécies.

A recepção do público às peças expostas foi muito positiva. Visitantes demonstraram admiração pelo realismo dos exemplares e destacaram a diferença entre ver os animais de perto e por meio de imagens ou vídeos. A caixa educativa com materiais sobre resíduos plásticos no ambiente marinho, por exemplo, provocou discussões informais entre grupos familiares, demonstrando o impacto de abordagens interativas e temáticas contemporâneas (Loureiro, 2004; Sato, 2003).

Essas observações reforçam o potencial das ações educativas em espaços não formais como ferramentas eficazes de sensibilização ambiental. Ao promover o diálogo, a escuta e a vivência

concreta, o projeto contribuiu para o fortalecimento da cultura científica e da consciência ecológica crítica, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 4, 11 e 15 (ONU, 2015).

5. CONCLUSÃO

A experiência no evento “Meio Ambiente na Praça” evidenciou o potencial transformador das ações educativas do Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho, especialmente pelo uso do acervo taxidermizado como ferramenta pedagógica de sensibilização. A interação com o público reforçou a valorização dos museus e da educação ambiental como aliados na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação da biodiversidade. O engajamento nas conversas e a receptividade às mediações confirmam a importância dos espaços não formais na promoção da cultura científica, alinhando-se ao compromisso do IFSULDEMINAS com a democratização do conhecimento e o fortalecimento do vínculo entre ciência, cultura e comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão pelas bolsas concedidas e ao IFSULDEMINAS – Campus Machado pelo suporte e pela infraestrutura disponibilizados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- FALK, J. H.; DIERKING, L. D. **Learning from Museums**: Visitor Experiences and the Making of Meaning. Walnut Creek, CA: AltaMira Press, 2000.
- LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental**: abordagem crítica e cidadania. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015.
- RIBEIRO, M. C. **Fragmentação de ecossistemas**: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2009.
- SANTOS, F. C. **Biomass Brasileiros e a Conservação da Biodiversidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- SATO, M. T. **Educação Ambiental**: conceitos e práticas. Campinas: Papirus, 2003.